

## O Budismo em mim

Ademar Kyotoshi Shôjo Sato, mais conhecido por Sato, 65, é monge responsável do Templo Budista de Brasília, Jôdo Shinshu, escola budista fundada por Shinran Shonin no século XIII no Japão.

Estou muito constrangido em apresentar o meu perfil. Será que Buda aprovaria uma auto-apresentação biográfica, ele que era contra o culto da personalidade, do ego ou da definição de uma identidade fixa?

Podemos apresentar a sucessão de experiências pessoais como sujeito do processo da vida e como objeto de reflexão sobre a vida. Isso se exprime na forma de vermos, pensarmos e sentirmos o mundo. Falando bem ou mal, de si e dos outros, ninguém está isento da subjetividade.

Para me encontrar com o Buda, vim de dez anos de militância social cristã e duas décadas de marxismo político. Embalado pelo rock e pela bossa nova, assisti aos filmes da nouvelle vague francesa e do cinema-novo, dei aulas nas bancas universitárias da USP e PUC. Passei por experiências de tortura e exílio e participei do ressurgimento do sindicalismo e dos movimentos sociais, assumindo governos da democratização civil, até me tornar monge do Shin Budismo da Terra Pura aos 50 anos.

Ainda não era tarde para acreditar e creditar no budismo a possibilidade de recuperar a trajetória de meus contemporâneos, porém no sentido inverso, isto é, da frustração e da banalização para o esplendor, grandiosidade, beleza e brilho que o caminho do Buda permite.